

## Prefácio

Lázara Cristina da Silva

**Como citar:** SILVA, L.C. Prefácio. *In:* POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; OLIVEIRA, A. A. S.; MILANEZ, S. G. C.; GIROTO, C. R. M. **Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 7-9. DOI: <https://doi.org/10.36311/2013.978-85-7983-393-9.p7-9>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## PREFÁCIO

Ser professor é trabalhar com uma infinidade de potencialidades e possibilidades da existência humana. Essa é uma característica da atuação docente mais requerida no universo da Educação Inclusiva, proposta desde a década de 1990.

Na Educação Inclusiva a todos, o direito à escolarização é reconhecido. Para que esse direito seja colocado em prática, estão sendo criadas e ampliadas ações de universalização e democratização da educação nacional. Logo, surge um esforço para se superar as condições materiais de exclusão econômica, social, cultural e biológica estabelecidas historicamente e expressas em um sistema educacional extremamente seletivo e meritocrático.

A construção de uma proposta educacional, na qual todos sejam reconhecidos como estudantes merecedores de crédito e de investimento, requer a presença de um professor capaz de romper com modelos estereotipados e fechados, que, geralmente, são adquiridos durante a sua profissionalização. Por conseguinte, a formação inicial e continuada de docentes precisa ser modificada e/ou transformada. Como esse é um processo longo e moroso, a escola acaba se tornando um espaço de conflitos de gerações e de ações.

Se antes a diferença era negada e a homogeneidade buscada, hoje, essas práticas não podem continuar existindo. Por mais que haja o desejo de agrupar, selecionar, classificar e enquadrar, é necessário superá-las. Não podemos continuar fixando os sujeitos a modelos padronizados, mas

permitir e promover-lhes condições de explorar as diferentes possibilidades de existência humana.

Diferente não significa simplesmente diverso. Não se trata de respeitar a diversidade e a diferença, mas de comprometer-se e aliar-se ao outro, reconhecer e compreender a luta histórica e situada dos grupos minoritários. A diferença está compromissada com as condições históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais. Ela se apresenta, impõe-se, multiplica-se, potencializa-se (DELEUZE, 1988).

Nesse contexto, após a década de 1990, a diferença precisou ser reconhecida, compreendida e desafiada no cotidiano escolar. O primeiro passo sempre é o mais complicado, aquele no qual a insegurança e o medo habitam o mesmo universo propositivo. A superação desse conflito acontece na práxis cotidiana do exercício da docência. Portanto, é preciso estudar, ler e pesquisar para compreender e agir sobre a realidade.

Este livro representa o primeiro passo de um processo contínuo de construção cotidiana do fazer pedagógico. Ou seja, indica o início da caminhada, que precisa ser construída pelo docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante seu exercício profissional. Considerando que o começo de algo é o período mais complicado, você encontra, nessa obra, importantes pistas para orientar a condução do seu trabalho. O salutar é não estacionar no já pensado e proposto, mas superar, construir novos olhares e proposições, criar e projetar diferentes e infinitas possibilidades de intervenções, pois as pessoas são únicas e repletas de potencialidades.

Precisamos adquirir conhecimentos para ampliar, extrapolar e não nos deixar amarrar, ser fixados a teorias que não suprem as demandas atuais. O professor precisa ser aquele que inspira o aluno a acreditar, descobrir e desenvolver seus potenciais. Além disso, ele precisa ser acompanhado e até superado por seus aprendizes. Esse é um sinal da existência de um trabalho frutífero. A construção ou organização de um espaço rico e propulsor de conhecimentos é um dos desafios dos profissionais que atuam no AEE, portanto, objetivo das Salas de Recursos Multifuncionais.

Com o compromisso de pensar, entender e organizar esse espaço é que o convido a ler os sete capítulos que compõe esse livro, a utilizar o

que deles for possível na realidade em que atua, a ampliar as sugestões, a compartilhar e a propor novas alternativas de construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Existem diferentes formas de olhar, compreender e intervir na realidade, a escolha é nossa.

Não se trata de reproduzir mecanismos técnicos, na busca e, até mesmo, na crença na neutralidade, para, no futuro, simplesmente dizermos: “Não deu certo!”, “Claro! Como poderia, nem todos aprendem mesmo!”, repetindo eternamente o ato de Pilatos de lavar as mãos, transferindo a responsabilidade aos outros.

Todos aprendem! Os caminhos e os tempos da aprendizagem é que são diferentes.

Os processos de ensino e aprendizagem requerem envolvimento, imersão, conhecimento, compressão, escolhas... Portanto, exercite a prática política: faça escolhas e assuma os riscos de cada uma, retome se necessário, avance quando julgar importante, interrompa, abra brechas, cunhe as frestas e vá construindo uma realidade, ou melhor, a sua, de forma consciente, planejada, estruturada, política.

*Lázara Cristina da Silva*  
*Universidade Federal de Uberlândia – UFU/Uberlândia – MG*